

Editorial

Esta 42ª edição, como já é habitual, traz discussões sobre temas relacionados às políticas e às transformações da educação superior e da C & T, tanto no marco mais amplo da globalização quanto no que se refere às realidades latino-americanas. **José Dias Sobrinho e Rafael de Brito Dias** apresentam algumas das principais políticas e práticas de acreditação e de avaliação da educação superior e das visões mais comumente aceitas a respeito da C&T. De modo especial, merecem muita atenção as práticas de acreditação que vêm ganhando corpo em quase todos os países, principalmente em razão do avanço da mercantilização da educação e das ofertas transnacionais de educação superior, que acabam redefinindo os conceitos de “qualidade” que se aplicam tanto a instituições de educação superior, quanto ao conhecimento científico e tecnológico. Ciência e tecnologia estão mergulhadas nas ideologias, porém, esta não costuma ser a visão socialmente aceita e disseminada. Importadas de países ricos e industrializados, muitas vezes por intermédio de organismos e agências multilaterais, essas práticas e concepções têm importantes impactos nos países em desenvolvimento e especialmente em instituições ainda em processo de consolidação. **Mônica Marquina** adverte que estamos vivendo um momento de revisão das formas de garantia de qualidade que os diversos países praticavam no âmbito do “Estado Avaliador”, entre outras razões para responder aos processos de convergência impulsionados na Europa pelo processo disparado pela Declaração de Bolonha. Para a pesquisadora argentina, ocorre uma tendência de deslocamento dos propósitos de melhoramento ou de auto-regulação acadêmica para os de busca da uniformidade e da compatibilidade. Aumentam os controles dos Governos e diminui a autonomia universitária. A autora sustenta que somente processos participativos e democráticos de avaliação conduzidos pelas IES podem produzir um real melhoramento da qualidade da educação superior. **Mara De Sordi** também coincide com a idéia de que a apropriação do processo de avaliação pelos protagonistas da mudança nas escolas é fundamental para a sustentação de projetos pedagógicos emancipatórios. Porém, adverte ela, tanto no ensino superior como no fundamental, os processos participativos correm um grande risco de enfraquecimento, caso não levem em conta um adequado planejamento dos espaços/tempos escolares. **Ana Maria Navarro** apresenta as principais idéias de um livro que trata da importância de valorar a pertinência social de uma instituição superior, para saber quais são seus impactos na sociedade. A pertinência é entendida como complementar e interdependente da avaliação. O texto sustenta a idéia de que tanto os atores institucionais, quanto os atores externos, precisam conhecer bem a instituição e saber expressar com clareza o que esperam dela. **Antonio de Queiroz Pereira Calças e Neide Aparecida Micelli Domingos** tratam da avaliação do docente na perspectiva dos alunos. Segundo os autores, os alunos são competentes para informar a respeito da efetividade pedagógica e os dados são fidedignos e válidos quando situados em um contexto. **Cleide Fátima Moretto, Adriano Pasqualotti, Anubis Graciela**

de Moraes Rossetto, Marcelo Trindade Rebonatto, Márcia Laimer e Vera Beatriz Pasqualotto Gaelzer tratam de alguns aspectos importantes da avaliação institucional da Universidade de Passo Fundo. Baseados em trabalhos e experiências anteriores, os autores consideram que o coordenador de curso de graduação é um valioso agente de articulação entre o projeto pedagógico e o curso. Daí a importância de os coordenadores se envolverem intensamente com as atividades de avaliação institucional. Neste artigo, os autores apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa, em que utilizam a técnica de grupo focal com os coordenadores de graduação e apontam cinco categorias de análise. O texto de **Wagner Andriola** apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo situar os egressos dos cursos de graduação da UFC. A investigação traz informações sobre o perfil sócio-econômico do jovem profissional, o grau de satisfação com a formação e com a área de atuação de trabalho, a participação em atividades acadêmicas durante a graduação, a relevância dos conteúdos curriculares para a formação obtida, dentre outros aspectos. **Dilvo Ristoff, Jaime Giolo, Roberto Pacheco e Aran Bay Tcholakian Morales** apresentam o BASis (Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Resultado da participação ativa da comunidade acadêmica nacional, especialmente dos doutores, o BASis é considerado um importante passo na consolidação do SINAES. Neste artigo, são explicitados o processo de construção do BASis e os critérios de seleção dos avaliadores e discutidas suas implicações sobre a qualidade e a transparência do sistema de avaliação.

Agradecimento especial. **Nilton Aparecido Santos** foi fundamental para que esta Revista tivesse um bom andamento ao longo de mais de uma década. Servidor lotado na Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp, exerceu com abnegação as tarefas de secretaria da Revista Avaliação, atendendo e registrando os assinantes, distribuindo os exemplares e realizando muitos outros serviços burocráticos e de relacionamento, sem os quais dificilmente teríamos chegado à edição 42, que ora entregamos ao leitor. Nilton não só desempenhou com rara competência e pontualidade esse trabalho, como também o fez sem receber nenhum benefício pessoal, seja em termos financeiros ou de pontuação na carreira. Sua dedicação abnegada, sua cordialidade e sua competência constituem exemplos que devem ser reconhecidos e louvados. Em virtude de novos compromissos profissionais, Nilton Santos deixa a secretaria da Revista Avaliação. Seu nome sempre estará vinculado à história desta Revista. Em nome de muita gente, o nosso mais sincero agradecimento. Também agradecemos à **UNICAMP**, especialmente à Pró-Reitoria de Graduação e a todos os Pró-Reitores de Graduação que, desde 1996, sempre apoiaram esta Revista. Dentre tantos outros que são merecedores do nosso reconhecimento, não pode ser esquecido o nome do professor José Tadeu Jorge, hoje Reitor, que contribuiu muitíssimo para que nossa Revista Avaliação, desde o primeiro número até agora, recebesse o fundamental apoio da UNICAMP.